

AÇÕES DE APOIO A CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PATY DO ALFERES

Renata Souto Outubro de 2020 Paty do Alferes / RJ

O município de Paty do Alferes está situado na região do médio Paraíba e possui 26.359 habitantes, sendo que a população rural corresponde a 30% do total. Ocupa uma área de 319 km² e foi marcado pelo Ciclo do Café até meados do século XIX. Já foi o maior produtor de tomate do estado do Rio de Janeiro e o terceiro do país, com alto índice de contaminação do solo e das águas, chegando a 70% de seu lençol freático contaminado por agrotóxicos.

A agricultura é de base familiar e esta característica foi fundamental para a efetivação de um local para comercialização direta de produtos como a feira da cidade nos anos 90, assim como uma unidade da Central Estadual de Abastecimento (CEASA) no local. Porém, no início dos anos 2000, a feira foi extinta e a CEASA de Paty do Alferes passou a exercer um papel importante para o abastecimento de alimentos regional e como espaço de escoamento da produção do município. Cerca de 40% da população tem envolvimento direto com o trabalho na agricultura, seja em unidades familiares próprias, seja como trabalhador rural empregado.

A maior parte das unidades de produção tinha como principais canais de comercialização a unidade CEASA Irajá, na cidade do Rio de Janeiro, e a venda para atravessador na propriedade. Diante das dificuldades de deslocamento agravadas durante a pandemia (a partir de março de 2020), grande parte dos agricultores/as passou a priorizar a comercialização na unidade CEASA instalada na cidade pela viabilidade diante dos altos custos de produção, especialmente da agricultura convencional.

Feira da Agricultura Familiar e Vale-Feira

Através da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, em 2017 se iniciou o planejamento para a efetivação de um espaço de comercialização direta ao consumidor.

Técnicos/as e agricultores/as foram ao município de Venda Nova do Imigrante, no Espírito Santo, para conhecer a experiência de Feira e Agroturismo. Este modelo serviu de base para a criação da feira, em 13 de julho do mesmo ano, com base no Decreto Municipal nº 4905, que dispõe sobre a criação da Feira Livre da Agricultura Familiar: convencional, orgânica, agroecológica ou agroflorestal. O Decreto de nº 4906, de mesma data, cria a Comissão Gestora da Feira, composta por 01 (um) representante da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SAPDR), 01 (um) representante do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (COMDRUS), 01 (um) representante da Emater-Rio, 01 (um) representante da Secretaria de Fazenda, 01 (um) representante da Secretaria de Saúde, 01 (um) representante da Secretaria do Meio Ambiente, 01 (um) representante da Secretaria de Administração, 01 (um) representante da Secretaria de Turismo e 01 (um/a) representante dos/as feirantes licenciados, eleito/a democraticamente. Em outubro de 2017 a feira é inaugurada no centro da cidade.

Para maior viabilidade e incentivo à alimentação saudável da população, em 13 de julho de 2017 também foi criado o Vale-Feira, instituído através da Lei Municipal nº 2331, que determina que todos os servidores municipais ativos receberiam o ticket-mensal de cinquenta reais para serem utilizados na feira. O ticket segue uma programação de entrega mensal aos servidores na Secretaria de Agricultura e o valor é recebido pelo agricultor através da Secretaria de Fazenda.

Depois de um ano de execução da feira e do Vale–Feira, a Lei Municipal nº2470 estabelece que os servidores inativos também receberiam o vale.

Esta iniciativa gera cerca de R\$70.000,00 de renda mensal para os 20 feirantes. Além disso, cerca de 150 famílias locais estão envolvidas diretamente com a feira, entre agricultoras e agricultores e fornecedores, visto que um requisito para participação é que pelo menos metade do produto comercializado deve ser produzido pelo feirante e o restante pode ser adquirido de produtores locais.

A equipe responsável pela feira incentiva a diversificação de produtos e presta orientação técnica de manejo e produção com o objetivo de impulsionar a transição agroecológica. A Secretaria de Agricultura fornece gratuitamente mudas de espécies frutíferas e faz visitas periódicas às unidades familiares. Hoje a feira conta com mais de 50 produtos agrícolas comercializados semanalmente (aos sábados - das 7h às 13h).

No início da pandemia, foi criada mais uma unidade da feira no distrito de Avelar, com a inclusão de quatro novas famílias de agricultores. Também participam das duas edições da feira as agroindústrias locais, produtores e comerciantes de plantas ornamentais e barracas de lanches.

A feira, hoje, é um ponto de encontro importante na cidade, sendo visitada regularmente por turistas, além de ter a população local como consumidores fixos e muito próximos das famílias agricultoras. Há a intenção de expandir para a instalação de feirinhas nos bairros e de incluir da população em situação de vulnerabilidade social para o recebimento do Vale-Feira.

Cesta de orgânicos

Orgânicos Paty é uma ação que teve início no ano de 2020 a partir da necessidade de escoar a produção de alimentos sem agrotóxicos. Caracteriza-se pela entrega, no município de Niterói, de cestas de produtos orgânicos certificados. Conta com o apoio da prefeitura, que disponibiliza veículo com motorista e funcionário para entrega dos produtos. Há intenção de expandir o alcance desta ação para outras regiões.

Os produtos têm origem nas unidades familiares de Paty do Alferes e são certificados através do Sistema Participativo de Garantia, organizado na cidade pela atuação da ABIO (Associação de Produtores Biológicos do Rio de Janeiro), em conjunto com a Secretaria Municipal de Agricultura.

















